

# DESPERTAR!

Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

Domingos Ferreira

DIRECTOR E PROPRIETARIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo de D. Carlos I, n.º 26 — **BARCELLOS**

Composto e impresso na *Typographia Minera*

Rua de Santo Antonio, *Famalicão*

N.º 6—Agosto de 1909—1.º Anno

## A excursão Republicana do Porto na Bracara Augusta dos Arcebispos

Braga, assim como Guimarães, são duas historicas cidades do nosso paiz. Braga, foi sempre a roma do catholicismo: Guimarães, foi o berço da monarchia. Estas duas cidades parece que tem andado de braço dado no caminho luminoso do progresso. Ambas ellas coitadas tem fugido á luz da civilisação, como o morcêgo á luz do sol... Lisboa e Porto, são positivamente duas cidades da actualidade. E se o Porto não tem podido modificar os muitos bécos que ainda possui, em amplas avenidas como Lisboa, nem por isso os seus habitantes deixam de ser menos trabalhadores, nem menos ambiciosos do progresso, do que os habitantes da capital. Emfim, Lisboa e Porto progredem, avançam, derrubam os velhos preconceitos do passado, em grandiosas aspirações do futuro. Braga e Guimarães, atam as mãos na cabeça, ficam boque-abertas em frente dos seus padres e olham desconfiadas para os extraordinarios promettimentos da civilisação!...

E' isto não ha duvida.

A provincia do Minho é indiscutivelmente uma das mais fertes do paiz. Toda ella é um tapete de matisadas flôres. Os campos, cheios de choupos e salgueiros, com a vida artisticamente enlaçadas, os milhos muito verdes, por onde o ribeirito esparge suas crystalinas aguas, são verdadeiros jardins naturaes, onde a ave canta e a nossa alma se deleita em aspirações do sonho!

O Minho é uma provincia privilegiada. O padre aprecia as boas comodidades. E como o padre gosta de gosar e apreciar devidamente a pinga, estás a ver—oh bom leitor que me aturas...—esta nossa provincia é para elle de todas a mais preferida...

Desde ha muito que elle fez ninho na cidade de Braga. Aquí tem os seus conventos, as suas

igrejas, os seus seminarios. Anda sempre a correr a casa das beatas ricas. Pedem missinhas, uma deixa ao Senhor dos desamparados, uma esmola ao Collegio da Perseverança, uma lembrança á Senhora do Sameiro e a elles directamente, podendo ser —a procuradoria!

Parece isto incrível, mas é verdade. Os padres, escorraçados de toda a parte, não podendo por isso exercer a sua industria nos pontos mais civilizados, elles tem o cuidado de procurar os menos civilizados, e de procurarem tambem conservar na ignorancia, a maior parte de gente possivel para irem vivendo!

Eis aqui a rasão porque lhes convinha, que esta cidade hospitaleira, recebesse aggressivamente os excursionistas republicanos do Porto: — que na melhor das intenções, na mais santa das virtudes, elles vinham a esta cidade n'uma romagem de fraternidade, cumprimentar os seus correligionarios d'aqui, e apreciar as sombras perfumadas do Bom Jesus do Monte!

Ah... eu bem sei, que lhes convinha aggressivamente receber a excursão! E convinhahes, porque, essa Jesuitada maldita, sabe muito bem comprehender que os republicanos aonde apparecem, trazem sempre no coração o nobilissimo sentimento de levantarem esta patria decahida, — na grandiosidade d'uma Patria luminosa!

E afinal bem triste figura que fizeram esses hypocritas de batina. Depois de dias e dias em reuniões continuas, depois do consentimento da auctoridade, elles não conseguiram mais do que arregimentar 40 caceteiros que mandaram vir de fóra, e umas duzias de garotos inconscientes, que de pedras no bolso, cantavam enraivados o hymno da carta...

De nada valeu o apparecerem na frente d'esses provocadores o R.º 28, conhecido por o dr. Camillo, juntamente com o seu ajudante o P.º Marques Pereira!

A gente de Braga, sem distincção de partidos, reprovava asperamente o commettimento da auctoridade em deixar livremente essa provocação do Jesuitismo, que era na verdade a maior das vergonhas de Braga.

Podem os reaccionario limpar as mãos á parede, porque fizeram bem. E a auctoridade do districto consentindo essa canalhada, andou igualmente bem!

As pedras, que tanta gente feriram, os gritos, que tanta gente incomodaram, fazendo com que as proprias senhoras andassem a fugir em correrias, algum resultado produziu.

E para já deixou-nos esta impressão: Braga a Roma Portuguesa — não tardará — assim como a Roma Italiana, a mostrar bem frisantes os seus sentimentos liberaes.

Levantaê vôo, Jesuitas!...  
Braga.

*Valentino.*

## Em prol da Miséria

Caridade! Quem te conhece? Quem te pratica? Quem te considera como a acção mais nobilitante e consoladora?

Tão poucos!...

Deusa sorridente e carinhosa da bondade e do amor, que acolhes ao teu seio os orphãos; que distribues, com gesto largo e brando, pão ao faminto; que diriges os teus suaves passos para os antros da febre e da dôr; que baixas o teu olhar compassivo, meigo e profundo, aos mais horrosos quadros ao mais deploravel e asqueroso viver da humanidade! Caridade! Caridade! Se todos te comprehendessem...

Se ha dor, tuberculose, febre, agonias, fome, frio, immundicie, é ahí ó Caridade que tu deves estar!...

Mas... a minha mesa está posta, o meu organismo são, o meu leite é quente... Que importa? Sociedade egoista! Sociedade assassina!

Transpõe aquella porta. Que vês? — Horror! O Pae estendido sobre uma palha delira em febre, chamando a mulher ha muito morta e os filhos rachiticos, sujos, famintos, choram tiritando de frio junto da palha infecta!

O Pae que os beijava e acarinhava de regresso do trabalho, mette-lhes medo, repelle-os agora de olhar esgazeado, livido, terrivel! Suffoca-o a tosse, escalda-lhe a frente, a sêde queima-o. Nem agua!

Cá fóra ha festa, musica, foguetes, risos, dansas, alegrias. O santo entre sedas e velludos, rodeado de luzes, tem a taça de prata regorgitando de esmolas.

Calamidade! Estupidez!

Podes morrer, ó desgraçado, no delirio da febre! Não terás sequer quem te chegue aos ressequidos labios uma gotta de agua! Os teus filhos enfezados que vagueiam pelas ruas, semi-nús, pedindo esmola, dormindo no vão das portas, fazendo tirocinio para ladrões e assassinos! Ao santo não faltarão luzes, sedas, velludos, musica, foguetes, missas, sermões e que sei eu!...

Caridade! se todos te comprehendessem...

Os barcellenses são inclinados á pratica do bem e varias vezes o tem provado, embora de forma pouco proficua, deixando a maior miseria, a maior dôr, para dar aos que vivem, embora pobres, sem dôr nem miseria.

As pobres victimas da tuberculose que, infelizmente tanto por ahí abundam sam um tanto desprezados pelos barcellenses. Remedieemos esse mal.

Sois altruistas no vosso coração abrigaes a bondade até hoje nunca desmentida e que tanto vos caracteriza?

Pois bem. A redacção do «*Despertar!*» sempre pugnando pelo bem da humanidade, na anxia de bem fazer, enviará, desde hoje, o seu jornal a 150 barcellenses, cobrando por cada assignatura de seis numeros, 120 réis para distribuir pelos pobres o producto d'estas 150 assignaturas, depois de deduzidas apenas as pequenas despesas da cobrança.

Assim, visto ser o jornal mensal, poderá o «Despertar!» de seis em seis mezes distribuir pelos pobres, especialmente tuberculosos, a quantia de 16:000 réis ou seja n'um anno a somma de 42:000 réis.

Para fazer esta distribuição organizará o «Despertar!» uma comissão composta pelo administrador do concelho, pelo seu director e por um dos assignantes.

Tão pouco custa e tanto bem faremos!

Será a prova dos vossos bons sentimentos, a nobreza do vosso caracter... Caridade!

### Nota da redacção

A todas as pessoas que não queiram assignar o nosso jornal pedimos a fineza de o devolverem pelo correio.

## O bando negro

Cidadãos livres, não vos deixeis levar na caudal, que ameaça invadir os nossos patrios lares; levanta e o estandarte de revolta, contra a *vibora* que rasteja occulta e de momento salta sobre a pobre e tima indefesa.

E' preciso acordar d'este somno lethargico, que nos impelle para um abysmo insondavel: bons portuguezes que o sentimento patriotico não acabe, são os meus mais ardentos votos.

A *seita negra* depois de atacar as classes plebeias, incutindo-lhe no espirito toda a qualidade de banalidades, explorando o suor do seu rosto, provocando a desordem na familia; assesta as suas baterias contra o Estado, protegida pelas altas montanhas do poder.

Não vos amesquinheis perante a *roupêta*, que procura annular todas as iniciativas e entrar todos os movimentos; quer conduzir-vos para o reino das trevas, quando não ha força por maior que se nos afigure, que possa equilibrar a força da luz, a marcha civilisadora.

Essa *cohorte satanica* que trabalha na sombra, tem n'uma mão o cynismo e a hypocrisia; distribue com a outra a desgraça, o infortunio e o mal estar social.

Quereis a guerra, quereis expandir vossas malevolas intenções e servir-vos das lendas dos tempos remotos, para incorporar no numero das vossas colonias, este inerte paiz que tudo recebe com indifferença; tereis guerra nós, vô-lo affirmamos, senão recolheres as vossas garras aduncas, desapparecendo nos antros das vossas cavernas.

Não provoquais porque vos

perdeis, arrastando ao mesmo tempo este bello paiz, a uma das muitas guerras religiosas que tendes ateado.

A ave agoirenta fareja, pairando sobre nossas cabeças, ouve-se ao longe o pio lugubre annunciar a nossa desgraça; nas cercas e cellas discute-se acaloradamente, n'uma atmosphera de emanações pestilentas.

Os olhos vivos no fundo de cavadas orbitas, rostos macilentos de magreza esquelética, banqueteam-se discutindo e combinando as suas maquinações infernaes.

Nada os detem, o crime é a supressão d'uma ovelha revoltosa, o roubo é um obulo aos bemfeitores da humanidade, a sedução é um castigo corporeo que pode preparar melhor a alma para a vida eterna, a vingança e hypocrisia é necessaria para os inimigos da *Santa e Inquisitorial Religião*.

Tudo enfim que representa baixaza de caracter, corrupção de espirito e immoralidade de acções, tem sua explicação e é admittido como uma virtude, por esta *Companhia de Exploração* pela conquista espiritual.

Campolide.

Isaias.

### Excerptos de um sermão

VI

#### A Peregrinação

Não sei se tendes ouvido dizer, nem sei se lestes que está em projecto uma peregrinação ao monte da Franqueira, no mez de Setembro. Esta ideia, brotada o anno passado de cerebros supinamente fanaticos, deu o resultado nullo d'uma despeza sem proveito e a difusão de uma crença meramente fantastica que mais veio agir para o nosso atrazo.

Comtudo, consta que com a peregrinação do anno passado se arranjaram bastantes *namoros* e até *casamentos ricos!* Milagre!

Esta farça inacreditavel que proporciona, sob a capa da religião, bons *namoros* e *casamentos*, vae ser repetida este anno? Que desgraça!...

Que quereis vós, ó tacanhos promotores do embrutecimento humano, fazer com essa representação esfalfante ao monte da Franqueira? Exp'orar a ingenuidade e ignorancia do povo? Não é elle já demasiadamente exp'orado?

Promover, dizem alguns, o embelezamento do monte á custa da fé religiosa, fazer da Franqueira um segundo Bom Jesus ou Sameiro.

Mas para que tanto trabalho sem um inicio de bom resultado?

Para que tanto dinbeiro gasto em luzes e bandeiras em cantos e mais apparatus, se temos por ahí tanta miseria, se ha tanta ignorancia, se quasi ninguem sabe ler, se temos a villa sem agua, sem luz e sem limpeza, se temos ruas cujas casas são uns verdadeiros antros onde se desenvolve a tuberculose?!

Ireis melhorar tudo isto com a vossa peregrinação? Não. Pelo contrario accentuaes mais ainda este deploravel estado.

O faminto não terá de futuro mas que comer indo á peregrinação, nem a villa terá mais aforramento e melhores condições hygienicas.

Todo o dinbeiro que ides gastar terá um resultado nullo, o vosso semelhante continuará sofrendo e a vossa terra nò mesmo atrazo!

O dinbeiro que ides gastar representa uma calamidade!

Sois religiosos? Mas que religião é a vossa? Christo repartia com os que nada tinham e não consta que tivesse feito alguma festa.

Christo vestia uma simples tunica e aconselhava aos que tivessem duas dessem uma aos que a não tinham.

Christo nunca usou sedas.

Christo não teve nem quiz musicas e foguetes.

Christo nunca explorou os ignorantes, antes os ensinava.

Como é que vós sois religioso?

Que religião é a vossa?

Isso revela maus, em vez de bons sentimentos.

Isso rovela hypocrisia, embuste, cinismo.

Haverá fanaticos que vos creiam e ladrões fingindo se crentes para mais roubarem o desgraçado povo: mas homens de sã consciencia e limpida razão, não os tereis.

Quereis o monte da Franqueira embellezado? E' facil. Entregae-o a uma companhia de jesuitas que em pouco tempo a Senhora da Franqueira dará vista aos cegos, ouvido aos surdos, juizo aos tolos, acção aos paralyticos e muitas coisas mais que lhe darão bom rendimento, e então não faltará dinbeiro.

Deixae-vos de palhaçadas prejudiciaes.

*Imp'orar a graça de nos livrar dos males que nos flagellam, como esses que ainda ha bem pouco assolaram a Sicilia e o Ribatejo!!!*

Que descarada comedia, ou que valente e irrisoria estupidez!

Trabalhar pelo nosso bem e do nosso semelhante, com resultados praticos, evidentes, é essa a mais santa, a mais nobre peregrinação da nossa vida.

Frei Ignacio.

## Amor Patrio

As engrenagens da machina Universal, se positivamente estão gastas n'algumas nacionalidades, é devido ás depravadas e tiranas leis, promulgadas pelas autocracias que as regem.

O povo por si é bom, é docil, é educavel; mas ao arranjismo vil dos homens doutos solidarios com os theologos phariseus, embrigados pelo poder, pela ambição, não convem o progresso intellectual d'um povo tão humilde e tão domestico.

A negligencia, o despotismo dos ministros do regimen, na não creação de escolas sufficientes para o seu desenvolvimento, a meu vêr comprehende um crime; mas como esse crime é lucrativo e decretado pe'os *altos mandões* sustenta-se; e assim um povo vilipendiado, é deprimido, é usurpado de todos os seus direitos civicos e moraes.

E não querem depois que a raça se anquille, se extremine que Portugal seja para sempre, bandido do rol das nações da Europa.

O povo soffre, soffre tudo; mas o soffrimento tambem tem um fim, e esse fim caros ministros, não o queiraes experimentar, antes como bons filhos, deponde o scetro que empunhaes e que não soubestes manter nobre e altivamente, nas mãos limpas e patrioticas dos espiritos das gerações modernas, da democracia, se quereis vêr de novo no resurgimento de Portugal o hercules dos tempos passados.

Depois sim: depois gosareis as delicias de que é alvo um devedor, quando se vê livre de todos os seus credores.

E com isso daes um rasgo de inexcedivel amor patrio á nação que para sempre nos santificará.

E tu povo, que vez na Republica um mal, um desgraça, estuda-a, que é urgente, para te capacitaes que ella é um bem, que só ella nos pode levar a salvamento.

Frei Sincero Mentiras.

### CHARAPUEAS

Pelo cacheco pode ser um touro, pela pose um rei, pela manha um santo.

Temeu tanto de um florete como de uma excommunhão. Para fugir áquelle agarrou-se ao tempo, para se livrar d'esta rojou-se ao Nuncio.

E' tudo e não é nada emquanto não encontrar o que ha muito tempo procura: um casamento rico.

Zef.

# Carta aberta aos redactores da BARCELLOS-REVISTA

A Republica é o justo meio para cujo advento devem trabalhar em Portugal todos os espiritos intellectuaes superiores e moralmente sinceres.

*Dr. Julio de Mattos.*

Advogando a imprescindível necessidade da fundação d'uma liga patriótica, composta pelos chefes de todos os agrupamentos politicos, iniciastes vós, caros collegas, uma arrojada e enthu-siastica campanha em prol dos interesses de Barcellos — nossa e vossa terra natal.

Para isso, para a realisação pratica de tão util ideia, entrevistastes o illustre presidente do municipio, os dignos chefes de todas as facções politicas e ouvistes os directores da imprensa local.

Debalde esperamos nós pela vossa consulta, sem saber a que attribuir tão censuravel falta, visto que fazemos parte da imprensa local, somos um jornal politico e se não exercemos a função de órgão de qualquer partido, tampouco isso nos isentava de sermos consultados porque não foi n'essa qualidade que ouvistes todos os directores da imprensa local, ou pelo menos não podemos isso deduzir pelos termos da carta que lhes dirigistes, pela fórma como annunciastes aos vossos leitores as suas consultas, tudo isto aggravado pela razão de que, se por essa fórma tinheis em vista ouvir a opinião de cada um dos partidos, já antecipadamente e com mais segurança o tinheis conseguido pelas entrevistas com os chefes de todos esses aggregados politicos, cuja opinião os seus órgãos acatam e respeltam.

Assim, com manifesta infracção das regras da boa e leal camaradagem, com desprezo absoluto pelos principios da delicadeza e esquecendo mesmo que na vossa redacção tendes um nosso camarada, praticastes vós uma, para sempre, indisculpavel e injustificavel grosseria que moralmente nos inhbria de alguma coisa dizermos sobre a vossa patriótica campanha, se apenas não aproveitassemos as grosserias para conhecimento da pessoa que as pratica e não possessemos, acima das pessoas, os factos e, acima das questões, mais ou menos pessoas, os assumptos mais ou menos patrioticos.

E' esta a razão porque o Despertar!, n'esta despretenciosa

carta vae apreciar a campanha que iniciastes e dizer o que pensa sobre os seus resultados praticos.

\*

Fundamentalmente, discordamos da ideia da fundação de uma liga — «por Barcellos» — porque não attribuímos á mesma causa os males d'esta malfadada terra, e julgamos nullos os resultados praticos da campanha que encetastes, pela apathia que em todos domina e pela pessima educação politica da maioria dos chefes locais.

N'um regimen excessivamente centralizador, como o nosso, não comprehendemos a utilidade de um forte agrupamento patriótico que trate e cure dos interesses e desenvolvimento material e moral de Barcellos, porque a esses interesses e a este desenvolvimento anda naturalmente ligada a necessaria condição d'uma boa, seria e bem orientada politica geral.

N'um regimen de completa autonomia municipal, comprehendia-se o desejo de fazer entrar Barcellos n'um inteiro periodo de progresso material e moral, mesmo em contraste absoluto com o descabro e ruina da situação politica e economica do Estado; mas n'um regimen de verdadeira centralisação, como comprehendels vós que Barcellos progrida, se dos magros e exhaustos cofres do Estado devem vir os necessarios elementos para o seu progresso material e se qualquer obra de grande alcance para ser posta em pratica tem de ser anteriormente approvada pelos poderes supremos que completamente descuram os interesses da nação para indignamente culdarem de vis e sórdidos interesses partidarios?

Como querels vós que um municipio intimamente ligado ao Estado pelos fortes laços da mais apertada dependencia, avance, caminhe, progrida, se o seu tutor está na mais completa ruina, devendo a enorme quantia de 800:000 contos, situação aggravada ainda com o desequilibrio occasionado por varios adiantamentos que attingem a somma de 5:232 contos de réis?!

Como querels vós que Barcellos progrida se, permanecendo sem solução a grave crise economica em que a nação se debate, a agricultura não antevê

largos horizontes e bello futuro aos seus productos, o commercio paralyza e a industria não recebe incitamentos e não colhe incentivos nas varias empresas a que se tem arrojado?

Não podels conceber, independentemente da situação angustiosa da patria, o progresso material e moral de Barcellos, visto que politicamente não existe o municipio independente da acção do Estado. Por isso nós attribuímos a decadencia de Barcellos á decadencia da patria.

E não nos venhaes retorquir, caros collegas, com o progresso e florescimento da Povia.

Esse progresso e florescimento deve-o a Povia aos seus muitos recursos proprios e ainda ao alto e excepcional predomínio dos chefes locais que tudo tem conseguido á custa do muito que podem nas altas regições officiaes e mercê da habil exploração das varias dissidencias da politica portugueza.

A causa, sim, da decadencia de Barcellos é a causa da ruina da patria.

Barcellos não avança porque a nossa patria atravessa uma grave crise de depravação moral e politica!

Barcellos não progride porque os dinheiros do thesouro, para os quaes elle contribue com grande parte das suas receitas, são desbaratados em despezas que nós todos, portuguezes ignoramos, gastos em mil tranqui-bernias, e outros desaparecidos, sem se saber como, segundo o affirmo o insuspeito monarchico Anselmo de Andrade que fixou essa somma em 10:371 contos, com os quaes poder-se-hiam ter feito muitos melhoramentos!

Barcellos não prospera porque os homens que governam os destinos da patria, não culdam a valer da alta e elevada missão em que investidos, desprezando a educação intellectual e moral do povo, não fomentando medidas de resurgimento e prosperidade nacional, reduzindo a um estado cahotico as forças vivas da nação, não tratando emfim a serio dos varios problemas soclaes, economicos e moraes dos quaes depende o futuro da nossa patria e a reabilitação do nome portuguez!

Como querels vós o progresso, a felicidade, a vida para Barcellos, se o Estado, a mola real de tudo, é na sua essencia o re-

trocesso, a ruina, a morte lenta e horrivel d'uma nacionalidade outr'ora forte, heroica e briosa?

Que significa, senão retroceder, a protecção escandalosa e illegal que a reacção está merecendo aos altos poderes publicos da nação?

Que quer dizer, senão retrocesso aos tempos ignominiosos do absolutismo e da inquisição, o desprezo absoluto e a suprema indiferença com que os altos poderes acolhem as reclamações justas e pacificas dos liberaes e com que protegem as violencias dos reaccionarios para cidadãos inoffensivos e ordeiros como os mil portuenses que ha poucos dias visitaram Braga?!

Que significam, senão ruina, os onerosos contractos cujos juros absorvem a maior parte das nossas receitas, quando com os 3.142:915\$290 réis, gastos em 18 annos em obras nos paços reaes e com os 1.028:834\$701 réis, dispendidos em igual periodo de tempo em obras de templos e capellas, alguma coisa se podia minorar a situação afflictiva do thesouro?

O que é, senão indicio de morte d'uma nacionalidade, o deprimente, vergonhoso e illegalissimo contracto luso-transatlantico, por meio do qual deu entrada no territorio portuguez a administração estrangeira?

Quereis com taes governantes que antepoem aos interesses da patria, os variados e nojentos negocios de regedoria e os indignos expedientes de caciquismo local — o progresso, o florescimento, a prosperidade emfim da vossa terra natal?

Como?

Tampouco, caros collegas, julgamos beneficos os resultados praticos da campanha que encetastes. Discordamos da maneira como a orientaes e não acreditamos que resulte util, pela apathia que em todos domina e pela pessima educação politica da maioria dos chefes locais.

Sim. A apathia, o indifferentismo vence em Barcellos todas as boas e utels iniciativas e faz sossobrar muitas outras que por falta da necessaria cohesão e da maxima unidade não tem força sufficiente para se imporem aos poderes constituidos.

Sim. A pessima educação politica da maioria dos chefes locais que em tudo procuram obedecer servilmente ás ordens

dos magnates superiores e imitar nos seus illegaes e inconvenientes processos de combate, tem contribuido para que os agrupamentos politicos que representam, sejam bem falhos de ideias e principios como isentos de sentimentos de patriotismo que dominam as paixões e apasiguam os animos.

Nem com os arcellenses que em regra chafurdam no lodo do vicio e na lama da indifferença, nem com os representantes dos partidos que não representam correntes de ideias sobre os variados problemas da governação nacional mas grupos de interesses e aggregados de ambições, podéis contar para a obra do progresso e rejuvenescimento de Barcellos.

Outro caminho tendes, caros collegas, se alguma cousa de bom e de util quereis fazer em beneficio e favor da nossa querida terra.

Cooperae na obra de regeneração social que a «Liga Nacional de Instrucção», a «Liga de Educação Nacional» e muitos outros aggregados patrioticos encetaram, e enfileirae-vos na heroica ala dos lib raes que, por meio d'uma propaganda acerrima, desinteressada e verdadeira, prepara o resurgimento da nossa patria.

Com o saneamento moral da politica portugueza, de forma a não poder repetir-se o deshonesto desbarato dos dinheiros publicos e o criminoso despreso das leis em vigor, tereis o successivo progresso e prosperidade de Barcellos.

Luctando pela *Liberdade* e combatendo pela *Republica* poreis em pratica o santo e levantado ideal de reivindicção patriotica e redempção nacional.

Cidadãos sois; tornaevos dignos da patria que vos viu nascer.

Saudam-vos os vossos collegas da

Redacção do Despetar!

### Opinião insuspeita

«Na minha diocese quero padres para amar a Deus na pessoa do proximo; não quero jesuitas que vivam de explorar o proximo em nome de Deus.»

D. Antonio Alves Martins,  
bispo de Vizeu.

## AO POVO!

O' povo meu irmão, ó luctador escravo,  
Conquistador do pão, que morres de cansaço:  
Levanta a tua frente e não sorvas o travo  
De dar á burguezia o que produz teu braço!

Tu tens tambem direitos, és livre cidadão,  
E's fraco no saber mas forte na vontade;  
Instrue-te que é luz, caminho da razão,  
O facho do saber, o sol da liberdade.

Despreza preconceitos, estupidas doutrinas,  
Caminha para o bem, derrama o teu amor;  
Evita ouvir sermões de boccas assassinas,  
De negros farroupilhas que fallam no Senhor.

A vida trabalhosa, a vida deprimente;  
Carece d'instrucção e ser suavizada;  
Eleva-te ó bom povo e tu ser's potente,  
A terra mais fecunda e mais rendosa a enxada.

Barcellos.

Benebruto.

### O que é um deputado

Um deputado é um ser que deixa de pensar para ser *pensado*. Seja progressista, regenerador ou republicano, tem de obedecer a um chefe, moldar o seu pensamento ás ideias d'esse chefe, ainda que estas, quando lhe são impostas, estejam em desacordo com os dictames da sua consciencia.

E, se tal não faz, (creio que o despeito tem levado alguns a virar a casaca) adeus suffragio popular que te vaes pela agua abaixo.

O deputado é um macaco de engonços. Alguns chamam, outros nem isso fazem. Pobres e reles mas, lastimo-vos.

### A companhia de Jesus

Esta nefanda seita, que continua dominando em Portugal, graças á cumplicidade fradesca dos governos da monarchia foi expulsa em 1566 de Vienne (França); em 1570 de Aignou; em 1578 de Auveis; na mesma data de Segovia; em 1579, 1581 e 1586 de Inglaterra; em 1587 do Japão; em 1588 da Hungria e da Transilvania; em 1590 de Bordens; em 1594 do reino da França; em 1596 da Hollanda; em 1596 de Berne e Tournon; em 1601 e 1604 de Inglaterra; em 1618 da Bohemia; em 1616 da Mo-

raira; em 1622 de Napoles; Países Baixos e China; em 1634 de Malta; em 1686 da Russia; em 1729 de Saboya; em 1759 de Portugal; em 1762 da França e suas colonias; em 1767 de Hespanha; do reino das duas Sicilias e de todas as colonias americanas; em 1768 do ducado de Panna e de Malta; em 1773 de Roma e de toda a cristadade; em 1868 de Hespanha e da Alemanha e em 1882 da França.

Na Historia não ha exemplo de uma corporação religiosa ter sido tantas vezes expulsa de todos os países onde se estabeleceu.

## ARCHIVO

### A Confissão

Do nosso presado collega «A Beira» que se publica em Vizeu, sob a direcção do intrépido e vigoroso jornalista José Perdigão, recebemos um interessante opusculo de 84 paginas, que diz respeito ao processo movido pela corja jesuitica contra aquelle illustre collega e sr. Julio Fernandes Tavares por ter combatido n'uma folha avulsa o dogma catholico, que intitularam «A Confissão» folha que foi distribuida n'esta villa, por occasião da «semana santa».

O opusculo relata largamente todos os incidentes do processo, e reproduz o discurso do advogado de defeza, sr. José Augusto Pereira, a appellação dos reus, a petição de agravo, etc. etc.

Agradecemos ao presado collega a honra da offerta.

### A Sementeira

Temos presente o n.º 11 de esta bem redigida e orientada revista de critica e sociologia, cujo numero contém o seguinte summario:

*Filosofismas socialistas, A emancipação feminina e os seus contra argumentos, Revolução Consciente, Hermans Sudermans, A Honra, A Proposito do 14 de julho, Os Intellectuaes, Notas para um dictionario Em volta do amor livre, Coisas dispersas, etc etc.*

### Os Jacobinos

Com toda a regularidade temos sempre recebido este panfleto do escriptor catholico sr. Goines dos Santos.

Temos presente o n.º 4 que, agradecemos.

### Ao Pedro Nunes

A este nosso collega, seminario republicano que se publica em Alcacer do Sal, agradecemos o ter transcripto no seu n.º 157 o artigo intitulado «O Padre», publicado no 4.º numero do «Despetar!», da nossa distincta e illustre collaboradora D. Maria Prado.

## O LIVRO DAS MARAVILHAS

POR

### Maria Pinto Figueirinhas

E' um livro de contos profusamente illustrado, com bellas gravuras e uma linda capa a côres.

Abrange 17 contos, a saber:

A roquinha de ouro—O thesouro da prinzeza—As pombinhas brancas—A gruta encantada—A fonte da riqueza—Esmolas divinas—Perolas perdidas—A benção do céu—O sonho guerreiro—A voz da consciencia—As pombinhas de ouro—A voz de um anjo—A visão do cegulho—A pomba celeste—O cão sabio—A boneca—A fiôr misteriosa.

### PREÇOS:

Broch. . . . 300 réis  
Cart. . . . 400 »  
Encad. . . . 500 »

Pelo correio, mais 20 réis.

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>—119, rua do Almada, 123.—Porto.